



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARIA VALTÂNIA GONÇALVES GUIMARÃES NUNES**

**PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE  
PÚBLICA MUNICIPAL DE PICOS-PI.**

**PICOS-PI**  
**2014**

**MARIA VALTÂNIA GONÇALVES GUIMARÃES NUNES**

**PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE  
PÚBLICA MUNICIPAL DE PICOS-PI.**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvidio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Pedagogia. Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria das Dôres de Sousa

**PICOS-PI  
2014**

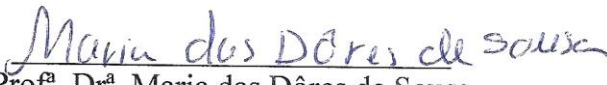
MARIA VALTÂNIA GONÇALVES GUIMARÃES NUNES


PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL DA  
REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE PICOS- PI.

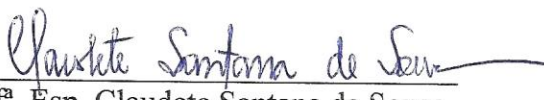
Monografia de conclusão de curso apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvidio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data de apresentação: 20 / 02 / 14

BANCA EXAMINADORA


  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria das Dôres de Sousa  
Orientadora- UFPI

  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Maria Oneide Fialho Rocha  
Membro Examinador- UFPI

  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Claudete Santana de Sousa  
Membro Examinador - UESPI

Eu, **Maria Valtânia Gonçalves Guimarães Nunes**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 12 de março de 2014.

  
Assinatura

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca José Albano de Macêdo

**N972p** Nunes, Maria Valtânia G.Guimarães.  
Prática docente do professor do ensino fundamental da rede pública municipal de Picos-PI / Maria Valtânia G.Guimarães Nunes. – 2013.

CD-ROM ; 4 ¾ pol. (48 p.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.

Orientador(A): Profa.Dra. Maria das Dôres de Sousa

1. Educação. 2. Escola. 3. Prática Docente. I. Título.

**CDD 371.1**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico, esse trabalho com muito carinho ao meu santíssimo Deus, pela força que ele me deu de chegar até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pela vida que ele me deu, a coragem e determinação, pois a luta não é fácil e Ele sempre está presente em minha vida.

A meu filho amado: Marcel Filho, que me faz lutar, perdoe-me a ausência da minha presença na face inicial de sua vida.

A meu querido esposo, Luiz Marcel, pelos momentos difíceis, pela compreensão e o carinho que me fizeram crescer e acreditar cada vez mais nos meus ideais.

Aos meus queridos pais: Ariolino e Dorací, por ter feito a mulher que hoje sou. Aos demais familiares, irmãos e irmã.

A Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria das Dôres de Sousa, pelo profissionalismo, paciência e pela a orientação e acompanhamento neste trabalho.

Aos professores da banca: Mest. Maria Oneide Fialho Rocha e Espec. Claudete Santana de Sousa.

E finalmente meus agradecimentos são também a todos que diretamente ou indiretamente contribuíram neste meu caminho particular.

A alegria de ser professor, pois o sofrimento de ser professor é semelhante ao sofrimento das dores de parto: a mãe o aceita e logo dele se esquece, pela alegria de dar a luz a um filho.

Rubem Alves

## RESUMO

Este estudo trata da prática docente do professor como problemática de investigação, com tais práticas são realizadas. Tem como objetivo geral, analisar as práticas docentes dos professores do ensino fundamental. Como objetivos específicos propõem conhecer como são desenvolvidas as práticas docentes no cotidiano escolar, e identificar as dificuldades que os professores do ensino fundamental I, enfrentam na atuação docente. Buscou como suporte teórico os estudos de autores como: Freire (1995), Libâneo (2002), Perrenoud (1999), entre outros. Para atingir os objetivos propostos fez-se uso da pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, por oportunizar ao pesquisador entrar em contato direto com o ambiente e a situação investigada, enquanto estudo de caso oportuniza ao investigador ampliar de forma detalhada o conhecimento sobre a temática estudada. Como instrumento de coleta de dados aplicou-se um questionário com questões abertas e fechadas junto a oito professores da Escola Municipal Celso Eulálio. Através das análises dos dados constatou-se que há diversidade de práticas no que diz respeito ao planejamento, avaliação, a reflexão sobre a prática práxis- ação reflexão- ação. No entendimento dos sujeitos pesquisados quando o professor trabalha com atividades diversificadas o aluno se interessar mais, contribui para uma aula satisfatória onde tanto alunos quanto professor se sentem-se estimulado e torna o conteúdo mais agradável proporcionando uma aprendizagem mais significativa

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Escola. Prática docente.



## ABSTRACT

This study deals with the teaching practice of elementary school teacher I. Presents as research issues such as teaching practices are held of teachers based I. Aims to analyze the teaching practice generally of the teachers of the elementary school I Celso Eulálio from public municipal de Picos-PI. As specific objectives propose meeting as are developed the teaching practice in school every day, and identify the difficulties that teachers of elementary school I, facing ticketing. Sought as theoretical support studies of authors such as: Freire (1995), Libâneo (2002), Perrenoud (1999), among others. To achieve the proposed objectives made use of qualitative research case study type, create opportunities for the researcher to be direct contact with the environment and the situation investigated, while case study grants people the investigator enlarge in detail the knowledge on the subject studied. As data collection instrument applied a questionnaire with open questions and closed with eight school teachers Celso Eulálio. Through the analysis of the data found that the teaching practice is not something possible, nor should it be used only to supply any shortcomings in teaching, on the contrary must be an integral part of the professional exercise of the teacher. The understanding of the subjects surveyed when professor works with diversified activities the student interested in more, contributes to a satisfactory lesson where both students and teacher feel stimulated and makes the content more enjoyable and provide a more meaningful learning.

**KEYWORDS:** Education. School. Teaching practice.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1 ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO .....	11
<b>2 A DOCÊNCIA E OS NOVOS TEMPOS</b> .....	<b>12</b>
2.1 A ESCOLA NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO .....	14
2.2 A PRÁTICA DOCENTE: MEDIAÇÃO PARA A MUDANÇA .....	16
2.3 O PLANEJAMENTO E O FAZER DOCENTE .....	19
<b>3 OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....	<b>22</b>
3.1 CONTEXTO E SUJEITO DA PESQUISA .....	22
<b>3.1.1 A imersão no campo empírico</b> .....	<b>22</b>
<b>3.1.2 Sujeitos da pesquisa</b> .....	<b>23</b>
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	24
3.3 PERFIL DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTA DA REDE MUNICIPAL DE PICOS-PI.....	24
<b>4 A PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DA CIDADE DE PICOS-PI</b> .....	<b>27</b>
4.1 UM OFÍCIO QUE SE DESENVOLVE NO MUNDO VIVIDO .....	27
<b>4.1.1 O professor em sua prática docente</b> .....	<b>28</b>
<b>4.1.2 O plano de aula é ferramenta essencial na execução da prática docente</b> .....	<b>31</b>
<b>4.1.3 A revelação da capacidade do professor em sua prática docente</b> .....	<b>35</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>42</b>
<b>ANEXO</b> .....	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo refere-se à prática docente dos professores do Ensino Fundamental I da Rede Pública de Picos-PI. Temos como objetivo geral analisar as práticas docentes dos professores e como objetivos específicos: Conhecer como são desenvolvidas as práticas docentes no cotidiano escolar, e identificar as dificuldades dos professores do ensino fundamental I, enfrentam na atuação docente.

Vale ressaltar que o meu interesse em estudar as práticas docentes despertou durante o Estágio Obrigatório, com a pretensão de ser uma profissional competente, fiquei curiosa em aprofundar meus conhecimentos sobre minha futura profissão e conhecer com mais especificidade como é trabalhada essa prática no cotidiano escolar.

O atual momento de crise paradigmática nas diversas áreas do conhecimento humano provocou significativas mudanças no plano educacional e nas relações de trabalho, esse cenário requer mudanças de postura do professor-educador, bem como também, exige um repensar crítico sobre a educação do país. Torna-se, portanto, urgente a construção de novos caminhos, novos projetos, emergentes das necessidades e interesses dos principais responsáveis pelo ato educacional capaz de responder a os reclames da sociedade que almeja a formação do cidadão para os desafios inerentes de um país em desenvolvimento. É preciso que o professor esteja imbuído de compromisso e responsabilidade, seja portador de competências e atitudes que o capacitem a ultrapassar obstáculos de toda ordem, principalmente, os socioculturais, para a consecução de seu objetivo, que é a formação do homem para o exercício pleno de sua cidadania.

Segundo Sousa (2013), a docência no sentido etimológico tem suas raízes no latim *docere* – que significa ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender. No sentido formal, docência é o trabalho dos professores que desempenham um conjunto de funções que ultrapassam a tarefa de ministrar aulas. A profissão docente primeiro foi ligada a Igreja e posteriormente destinada a cargo do Estado, permanecendo até nossos dias. Estas duas instituições exerceram uma após a outra, o papel de mediadores da profissão docente, tanto em suas relações internas quanto externas.

No século XX, o prestígio do professor é indissociável da ação levada a cabo pelas suas associações, que acrescentam à unidade extrínseca do corpo docente, imposta pelo estatuto, uma unidade intrínseca, construída com base em interesses comuns.

Entre a última década do século XX e os primeiros anos do século XXI, realizaram-se no Brasil vários trabalhos mostrando que a docência não pode ser compreendida senão como prática profissional situada, complexa e socialmente produzida.

Desta feita, a prática docente não é construída apenas de conhecimentos teóricos e práticos necessários ao fazer docente apresentado em sala de aula. Assume ressonância nas esferas políticas, econômica e social fatores que interferem diretamente na prática. Por sua vez, Albuquerque (2012, p. 01) enfatizam que as reformas educativas atuais tem posto aos docentes desafios e conflitos, entre os quais pode-se destacar a reinvenção da escola enquanto o espaço de trabalho é sua auto reinvenção do professor enquanto profissional da educação.

### 1.1 ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho está estruturado em Três capítulos e o quarto com as considerações finais. Inicia com a introdução, que apresenta o problema de investigação, os objetivos, geral e específicos e a estrutura da monografia.

O primeiro capítulo faz uma contextualização histórica pertinente a temática da pesquisa e aborda a docência e os novos tempos, descrevendo o novo cenário da educação e do ensino desvelando qual a função da escola e o perfil do professor nos novos tempos.

O segundo capítulo tratará da trajetória metodológica fundamentada pela perspectiva da pesquisa qualitativa, estudo de caso, os procedimentos realizados a partir do questionário e um breve perfil dos sujeitos pesquisados.

O terceiro capítulo retomará a questão em estudo, discorrendo sobre os dados obtidos com a coleta de dados e as análises sobre os escritos dos professores pesquisados, identificando suas falas e revelações, o quinto capítulo apresenta-se as considerações finais a cerca da educação fundamental e onde se reúne alguns resultados obtidos por meio das análises. Espera-se, com este estudo trazer novas reflexões para os estudiosos da temática investigada.

## 2 DOCÊNCIA E OS NOVOS TEMPOS

Para uma melhor compreensão da docência e os novos tempos sentiu-se a necessidade de uma breve contextualização histórica que retratasse a evolução da educação brasileira e os avanços ocorridos ao longo dos anos. Deste modo, destacou-se de forma sucinta a trajetória da educação em nosso país no sentido de facilitar, o entendimento do tema sob o qual se construiu essa pesquisa.

A história da educação do Brasil esta relacionada à chegada da companhia dos Jesuítas, nas terras brasileiras. As atividades dos primeiros padres jesuítas foram consideradas responsáveis pela implementação e consolidação da educação formal na sociedade brasileira. No entanto, não podemos afirmar que foram os padres jesuítas os primeiros a realizarem os processos educativos no Brasil, até mesmo porque antes da chegada dos portugueses já havia uma população ameríndia que possuía suas próprias ações educativas. É um tipo de educação que se diferenciava da educação portuguesa, e que posteriormente, viria a ser suplantada por esta que trazemos até hoje. Entendendo a educação como um fenômeno abrangente e que vive em constantes modificações, é necessário reconhecer o fato de que as práticas docentes no Brasil não passaram a existir em função da presença dos jesuítas, mas que já existia uma prática, mesmo que diferenciada na população aqui encontrada. É o que afirma Fausto (2002, p.37) “Quando os europeus chegaram a terra aonde viria a ser o Brasil, encontraram uma população ameríndia bastante homogênea em termos culturais e linguísticos, distribuída ao longo da costa e na bacia dos rios Paraná-Paraguai”..

Os primeiros padres jesuítas chegaram ao Brasil por volta do ano de 1549, junto à expedição chefiada por Tomé de Souza. A Companhia de Jesus, ao chegar ao Brasil, se empenhou na busca pela manutenção da hegemonia da Igreja Católica, sendo os padres jesuítas os seus intelectuais orgânicos, os quais buscavam dar coerência e certa legitimação à concepção de mundo defendida e difundida pela Igreja. A atuação dos jesuítas direcionou-se para o campo das ideias e encontrou no campo educacional e catequético estabilidade para a consecução de seus objetivos.

Os conteúdos da educação colonial eram acentuadamente influenciados pela dinâmica do contexto nacional e internacional da época. Assim, é impossível analisar a educação sem levar em conta as condições mais amplas da sociedade e da cultura, pois há entre essas esferas uma relação orgânica que possibilita à educação ajustar-se a determinada ordem social, no sentido de produzi-la e produzi-la e reproduzi-la.

A educação jesuítica, atrelada aos interesses do estado português e da igreja católica, contribuiu para a afirmação de um cenário histórico social. No período colonial, a educação refletiu a organização de uma sociedade concomitantemente dominada e dominadora. Dominada, porque cumpria com seu papel histórico de atendimento das necessidades econômicas de Portugal, como também não lhe permitia imprensa nem ensino superior. Dominadora porque era uma sociedade de senhores e escravos. A educação naquela época voltou-se para a formação do clero e dos letrados, sendo ministrada sob as regras e valores da igreja. A educação formal dirigiu-se assim, nesses termos, para a catequese e a formação do clero onde apenas uma parcela da sociedade civil participava desse processo educativo.

É importante registrar que a necessidade de ensino na sociedade colonial restringiu-se aos filhos dos senhores, isso reflete o sistema dual da sociedade colonial, visualizando o profundo abismo entre os senhores e o restante da população.

O cenário histórico-social exposto mostra a contribuição dos jesuítas em todo o processo de dominação portuguesa de corpo e mentes nativas. As práticas docentes, desenvolvidas pela companhia dos jesuítas no Brasil tiveram como principal instituição o próprio estado.

Ao chegarem ao Brasil, em 1549, os jesuítas tiveram como alvo inicial de sua pedagogia os índios. Eles tinham como papel guiar os nativos à fé, à moral e aos costumes europeus católicos. Ensinar os nativos a ler, escrever e a contar tanto no latim quanto no português.

Após algum tempo, os jesuítas dedicaram-se ao ensino dos filhos dos colonos brancos e a formação de novos sacerdotes, deixando em segundo plano a escolarização do nativo. De acordo com Azevedo (1994, p 15) observa-se que “os jesuítas deram preferência a satisfazer o ideal dos europeus ministrando uma educação clássica para a classe dominante”. Assim a educação do Brasil desde a época colônia foi direcionada para atender aos interesses da classe dominante.

Para Sousa (2012), “os jesuítas e os oratorianos, ao longo dos séculos XVII e XVIII, configuraram um corpo de saberes, e de técnicas e um conjunto de normas de valores específicos da profissão docente”. No século XIX, os professores utilizam dois argumentos em defesa das suas reivindicações sócio profissionais: o caráter especializado da sua ação educativa e a realização de um trabalho de mais alta relevância social. Esta etapa foi decisiva para a profissionalização docente, consolidou o estatuto, a imagem dos professores e a organização de um controle estatal mais estrito. Em meados desse mesmo século, surge

“novo” movimento associativo docente, que corresponde a uma tomada de consciência dos seus interesses como grupo profissional.

No século XX, com a abertura política do país, na década de 1980, ocorreram grandes transformações no país. Neste contexto, a escola começou então a ter um novo pensamento, pois rompeu com o pensamento tecnicista que comandou a prática docente durante vinte anos do regime militar.

Com o fim da ditadura militar, começa a discussão acerca da formação de professores, perceberam que este profissional precisava conhecer a sua realidade, para começar então, o processo de transformação da escola.

Na década de 1990, denominada “Década da Educação” a formação de professores ganha certa importância em função das reformas educativas, através da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB N° 9394/96, que alicerçavam as reformas políticas no país. A partir daí o governo federal promove incentivo financeiro para as escolas públicas

Neste contexto, a formação de professores, parte para novos caminhos, e passa a aproximar-se da prática docente no interior das instituições educativas. Para Romanowski (2007, p 53), “a década de 1990 representa a década da formação docente. A relação da formação com a prática docente permite que o conhecimento profissional tenha outra visão com outros espaços como o moral e o ético”.

## 2.1 A ESCOLA NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO

O novo cenário da educação frente às mudanças decorrentes do processo de globalização, afeta diretamente os sistemas escolares requerendo um redimensionamento da função da escola e do perfil do professor. Não há dúvidas de que a escola, mais do que nunca, é uma instituição necessária, aliás, indispensável à democratização e ao desenvolvimento sustentável da sociedade.

Nesse novo cenário, mais do que em qualquer tempo atual, a escola como uma entidade geradora de conhecimentos, deve representar um espaço dinâmico e mutável, ajustado aos anseios do mundo informatizado, visando garantir a efetiva formação cultural e científica dos indivíduos através da articulação consciente dos objetivos convencionais com as novas

exigências impostas por esta sociedade que é, segundo Libâneo (1998, p.98), informatizada, comunicacional e globalizada.

A escola precisa acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade globalizada, pois a mesma é lugar de encontro entre os sujeitos, precisa promover a socialização no âmbito escolar, como também diálogo entre alunos e professores, oportunizando possibilidades de discussões sobre problemas sociais, direitos, metodologias de trabalho, e o projeto pedagógico da escola.

Essa proposta pressupõe um ambiente escolar com condições físicas, materiais didáticos e recursos tecnológicos adequados e, sobretudo, profissionais capacitados que garantam uma educação de qualidade. De acordo com essa visão, o professor deve estar apto a propor e a desenvolver tarefas educativas com metodologias e conteúdos em conformidade com o que a sociedade contemporânea almeja.

A educação deve estar voltada para a difusão cultural, a integração tecnológica, a inclusão social, a responsabilidade social, a consciência ambiental, entre outros aspectos que norteiam os princípios educacionais nos dias atuais.

Os valores sociais e, por extensão, os educacionais, caminham aos passos dos avanços tecnológicos, o que exige que a capacitação do professor seja baseada também em preceitos tecnológicos. Segundo Mamede-Neves; Duarte, (2008, p.71).

É recorrente a visão de que as novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC's) são capazes, por elas mesmas, de promover informação, comunicação, interação, colaboração e, em consequência disso, de construir novos conhecimentos. É fato o vertiginoso aumento da velocidade na transmissão de informações; é fato, também, a ampliação da possibilidade da comunicação entre diferentes países e povos do planeta; e é verdade que é possível, hoje, colocar diferentes pessoas em contato, ao mesmo tempo, rompendo barreiras geográficas e temporais.

Neste novo contexto o professor deve ser o estimulador da criatividade e inventividade do aluno, estar sempre disposto a acompanhar as necessidades apresentadas pelo educando, que se transformam e evoluem constantemente com os efeitos oriundos da era da informação úteis. Para o alcance destes objetivos, o professor deverá considerar novas formas de atuações pedagógicas, novas tecnologias e conseqüentemente, novo tratamento dos conteúdos. Ou seja, em sua prática docente, deve ter o domínio do conteúdo a ser ensinado. Os conhecimentos adquiridos pelo professor não se restringem à formação inicial, pois ele também aprende criando, aplicando, desenvolvendo no seu cotidiano escolar, mas não basta apenas possuir tais



conhecimentos, é necessário que ele analise a sua utilização, aplicação e tenha conhecimento de como os alunos aprendem.

## 2.2 A PRÁTICA DOCENTE: MEDIAÇÃO PARA A MUDANÇA

Diante dessas mudanças causadas pela globalização, o educador do ensino fundamental tem um papel importante na realização da prática docente, pois, ele é o mediador do ensino e aprendizagem, e para obter-se uma prática dentro das normas que a sociedade exige, ele precisa ter domínio de conteúdo, trabalhando com instrumentos conceituais para a leitura da realidade de mundo, ajudando o aluno a entender o mundo cultural e social. De acordo com Libanêo (2002, p, 38), “o educador não precisa fazer um roteiro dos conteúdos que serão desenvolvidos nas aulas, ele deve contextualizar relacionar com a vivência do aluno”. Agindo assim o professor do ensino fundamental terá uma prática objetivando o aprendizado da criança tendo certeza do seu papel, e tendo consciência que sua tarefa docente não é apenas ensinar conteúdos prontos e acabados, mais proporcionar conhecimentos, habilidades e inserir o educando na sociedade.

Esse professor necessita da compreensão dos saberes necessários à prática docente e competência fundamental ao exercício da atividade docente. Essa competência abrange tanto o conhecimento teórico quanto o prático; ou seja, sua interação com o saber e o fazer, estabelecendo-se um elo dialógico no qual o educador realizará a prática docente, tomando consciência de o seu fazer, observando constantemente, a sua atuação com os educandos, no processo ensino e aprendizagem.

A prática docente deve ser entendida como um processo no qual fique evidenciada a ação-reflexão-ação. É o momento que professor refletir sobre sua atuação coletiva, sob a orientação do docente com maior formação e experiência e que contribua para o desenvolvimento pessoal e profissional. Perrenoud (1999, p. 195), afirma:

A reflexão possibilita transformar o mal-estar, a revolta, o desânimo, em problemas, os quais podem ser diagnosticados e até resolvidos com mais consciência, com mais método. Ou seja, uma prática reflexiva, nas reuniões pedagógicas, nas entrevistas com a coordenação pedagógica, nos cursos de aperfeiçoamento, nos conselhos de classe, etc...- leva a uma relação ativa e não queixosa com os problemas e dificuldades de "seu" saber provindo da experiência

Atualmente, a prática do professor já não é mais apenas a transmissão de um conhecimento acadêmico ou a transformação do conhecimento comum do aluno em um conhecimento científico. A prática exerce, hoje, outras funções como motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais e com a comunidade. O docente deve ter a preocupação com o social, vendo sempre a prática docente articulada com a prática social, onde uma formação eficaz oportuniza o cidadão não somente leituras e escritas, mas também, a leitura da sociedade em que vive, para que ele interagir com criticidade e responsabilidade, inventando meios que possam resolver os conflitos, as contradições inerentes de uma sociedade de desigualdade, com capacidade para atuarem tal meio, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Essa prática assume um papel transformador do ensino que pretende apenas uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem, podendo, assim, conviverem com a mudança e a incerteza dos diferentes acontecimentos e das diferentes transformações de mundo. Masetto (1994, p. 96) aponta as características que a prática do professor deve possuir:

Inquietação, curiosidade e pesquisa. O conhecimento não está acabado; exploração através da pesquisa e reflexão sobre a mesma; domínio de área específica e percepção do lugar desse conhecimento específico num ambiente mais geral; superação da fragmentação do conhecimento a inter-relacionamento dos saberes, a interdisciplinaridade; identificação, exploração e respeito aos novos espaços de conhecimento (telemática); domínio, valorização e uso dos novos recursos de acesso ao conhecimento (informática).

Conforme a consideração citada anteriormente pelo autor, à competência se faz necessário. Na prática formadora, se o professor não assumir um compromisso, não será competente na sua prática docente e não atenderá os anseios da comunidade estudantil que a cada dia se renova. Esta indispensável renovação, tanto da instituição educativa, como da nova forma de educar. Ou seja, requer uma redefinição importante da prática docente e que se assumam novas competências profissionais no quadro de um conhecimento pedagógico, científico e cultural revistos, ou seja, a nova era requer um profissional da educação diferente, atualizado.

Esse profissional deve ser comprometido, ético e crítico, tendo propriedade no domínio de conteúdo, capaz de refletir sua ação-reflexão, para reinventar e ampliar a consciência de

uma práxis transformadora. Assim, o educador pode tornar-se um sujeito essencial à produção do saber e definir suas práticas docentes, que segundo Freire (1996: p 26) “o ensino não é mera transmissão de conhecimentos, mais o educador deve criar possibilidades para a sua produção e construção”. De acordo com o autor, o educador não deve transmitir o conteúdo pronto e acabado, mas abrir caminhos para o discente atuar no mundo como sujeito, pois o educador deve proporcionar conhecimentos para que o aluno inclua-se na sociedade tornando sujeito ativo no exercício de cidadania e transformando o seu meio.

É essa prática docente que faz o professor responsável pelo o ensino e aprendizado do aluno e a partir de suas ações, passa a ampliar o desenvolvimento dos alunos. O ensino e aprendizado é a atividade articulada e conjunta entre professor e aluno.

Nesta perspectiva, o professor, ao lidar com o conhecimento, deve estar consciente que ele é repassado a partir de um processo de doação, o professor deve assumir a responsabilidade de formar o cidadão para o seu convívio em sociedade, e assim sendo, a educação é uma estratégia adotada na sociedade para permitir que os indivíduos sejam criativos para ampliar sua capacidade de transformar sua vida.

Durante a realização das atividades docentes, o professor deve utilizar de estratégias para motivar os alunos, aguçando a curiosidade para o mesmo participar das atividades de maneira que o aluno crie, questione e reflita deste modo, o professor terá um resultado satisfatório.

Na sua prática em sala de aula, tanto na educação infantil, quanto no ensino fundamental; exige-se que o docente tenha grande competência e habilidades para materializar sua prática, trabalhando os conteúdos de forma diversa. Dessa forma, o trabalho docente oferecerá mais suporte aos alunos para conviver com as incertezas, as mudanças constantes. Na visão de Oliveira (2012)

Ao investigar o espaço da própria prática, o professor vivencia o exercício reflexivo durante a prática em sala de aula e durante a pesquisa que dela pode emergir. Quando aconteceu simultaneamente surge uma re-significação do conceito de aluno, professor, de aula e de aprendizagem.

Assim, pode-se compreender que a prática docente é, ao mesmo tempo, prática e ação, de modo que a prática é tida como uma atividade sistematicamente constituída por uma postura organizacional; em quanto que a ação pode ser concebida como uma característica inerente do ser e, portanto, fundamental para a ação- reflexão da prática.

Ao refletir essa prática o professor faz uma auto avaliação de sua ação, com o intuito de melhorar a sua próxima ação, e aperfeiçoar a si mesmo, é esse o momento que surge os processos de ressignificação visando ampliar sua compreensão e atuação frente à prática docente. De acordo com Perrenoud (1996, p. 96), “essa ação reflexão possibilita o educador comparar e fazer um balanço e compreender o que acertou e o que errou em sua prática”. Esse reflexo a cada dia renova e assim a prática do professor poderá ter uma contribuição social para a formação do sujeito.

### 2.3 O PLANEJAMENTO E O FAZER DOCENTE

Para o exercício do fazer, o profissional docente deverá planejar as atividades, tornando o trabalho organizado para alcançar as suas metas. O planejamento escolar identifica os objetivos que pretende atingir, indica os conteúdos que serão desenvolvidos, seleciona os procedimentos que utilizará e prevê quais instrumentos que empregará para avaliar os alunos. O docente precisa ter um planejamento organizado em torno de suas competências, porque assim, facilitará em sua prática a percepção dos problemas que confronta aos alunos e a partir deles procurar métodos para controlar o processo de aprendizagem.

O professor tem um papel fundamental de coordenar o processo de ensino e aprendizagem da sua classe. Dessa maneira, segundo Sant’Anna et al (2007, p. 20). “É preciso organizar todas as suas ações em torno da educação de seus alunos”. Ou seja, promover o crescimento de todos eles em relação à compreensão do mundo e à participação na sociedade.

Certamente isso significa fazer opções quanto aos conteúdos, às atividades, ao modo como elas serão desenvolvidas, distribuir o tempo adequadamente, assim como fazer escolhas a respeito da avaliação pretendida. Se essas intenções estiverem claras, as respostas, esta ou àquela pergunta ou a diferentes situações do cotidiano de uma sala de aula serão mais coerentes com os objetivos e propósitos definidos.

O planejamento do ensino tem como principal função conforme Padilha (2001) coerência entre as atividades que o professor faz com seus alunos e as aprendizagens que pretende proporcionar a eles.

Assim, a elaboração do planejamento de ensino é uma tarefa que cada professor deve realizar tendo em vista o conjunto de alunos de uma determinada classe, sendo, por isso, intransferível. O ideal, segundo Padilha:

É desenvolver esse planejamento em cooperação com os demais professores, com a ajuda da coordenação pedagógica e mesmo da direção da escola, mas cada professor deve ser o autor de seu planejamento do ensino. Quantas vezes os professores, ouvem um aluno perguntar: - Professor, por que a gente precisa saber isso? Quantas vezes, no tempo em que éramos alunos, fizemos essa mesma pergunta a nossos professores, sem nunca obter uma resposta satisfatória? (PADILHA, 2001, p. 39).

É importante lembrar que nenhum planejamento deve ser uma “camisa-de-força” para o professor, posto que existem situações da vida dos alunos, da escola, do município, do país, e do mundo que não podem ser desprezadas no cotidiano escolar e, por vezes, elas têm tamanha importância que justificam por si adequações no planejamento de ensino.

Toda pessoa pensa o seu agir, isto é, ela tenta planejar a sua vida e as suas atividades particulares e coletivas. Todos pensam no que devem ou no que não devem fazer. Esta realidade não é apenas um hábito, mas uma necessidade, não se restringindo apenas a alguns aspectos da vida da pessoa, mas a todos os setores da vida pessoal e social.

Tudo é sonhado, imaginado, pensado, previsto e planejado para ser executado. De modo especial, também, as atividades educacionais e de ensino exercidas pelos professores, na sala de aula, exigem pedagogicamente um planejamento.

Tanto é verdade, que ainda conforme Sant’Anna et al (2007,p. 22), “nos novos conteúdos e objetivos podem entrar em jogo; outros, escolhidos na elaboração do plano, podem ser retirados ou adiados”. É aconselhável que o professor reflita sobre suas decisões durante e após as atividades, registrando suas ideias, que serão uma das fontes de informação para melhor avaliar as aprendizagens dos alunos e decidir sobre que caminhos seguir.

Pensar antes de agir é um ato de habilidade e de sabedoria na prática docente. Pois é de grande importância para o professor planejar da melhor forma possível, a sua disciplina, em todos os aspectos. De acordo com Freire

É no momento do planejamento que o educador para pensa sua prática, antes de realizá-la, esquematizando os elementos mais importantes numa sequência de atividades. A LDBEN n°. 9394/96 prevê dimensões de planos para a área educacional que se repartem conforme sua abrangência, em: Plano Político Pedagógico, Plano de Ensino, Plano de aula (FREIRE, 1999, p. 75).

Na prática docente atual, o processo de planejamento do ensino tem sido objeto de constantes indagações quanto à sua validade como efetivo instrumento de melhoria qualitativa

do trabalho do professor. As razões de tais indagações são múltiplas e se apresentam em níveis diferentes na prática docente.

Por fim, para que os professores sejam protagonistas da sua prática docente é necessário que saibam como são produzidos os conhecimentos que ensinam que tenham conhecimentos básicos sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação e dos processos de investigação usados pelas diferentes ciências, para que não se tornem apenas multiplicadores de informações. Ainda é fundamental que saibam mobilizar esses conhecimentos transformando-os em ação, pois toda sistematização teórica deverá ser articulada com o fazer e todo fazer deve ser articulado com a reflexão.

### **3 OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Os procedimentos metodológicos constituem as bases de toda investigação científica, possibilitando abordar o assunto investigado, de forma mais engajada e significativa. Este estudo teve como encaminhamento teórico-metodológico a abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. Entre os pesquisadores da área da educação esta modalidade de pesquisa é cada vez mais evidente, visto que, oportuniza ao pesquisador estar em contato direto com o ambiente e a situação investigada. ParaYim (2005, p.24), “o estudo de caso é uma investigação empírica, um método que envolve planejamento, técnica de coletas e análise dos dados”.

Segundo Diehl e Paim (2002, p. 74) “Os estudos qualitativos podem descrever, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos”.

Conforme Sousa (2012), outro aspecto focado nessa abordagem diz respeito à participação do pesquisador no campo empírico, além de uma análise descritiva e dos encaminhamentos interpretativos das análises dos dados.

Dessa maneira, este trabalho buscou em suas análises investigativas descrever as práticas docentes dos professores do ensino fundamental I da cidade de Picos –PI.

#### **3.1 CONTEXTO E SUJEITOS DA PESQUISA**

##### **3.1.1 A imersão no campo empírico**

A imersão no campo empírico da pesquisa, ocorreu no final de novembro de 2013, quando dirigi-me a escola municipal Celso Eulálio do ensino fundamental I, que fica localizada na praça Josino Ferreira, centro da cidade de Picos-PI, para solicitar a permissão da diretora e dos professores para desenvolver a pesquisa do trabalho (monografia) de conclusão do curso de graduação, naquela instituição de ensino. A coordenadora recebeu-me gentilmente e explicou as professoras a minha visita a escola. Dos doze professores oito aceitaram o convite para fazer parte da pesquisa. A referida escola funciona com turmas do 1º ao 3º ano, nos turnos da manhã de 07:10h às 11:00h e a tarde 13:10h às 17:00h.

A estrutura física da escola conta com: seis salas de aula, uma direção, uma sala de professores, um laboratório de informática, uma cozinha, dois banheiros e um pequeno espaço para desenvolver as atividades da disciplina de educação física.

Quanto aos materiais pedagógicos à escola disponibiliza de TV, aparelho de DVD, som, jogos diversos, dicionários e livros paradidáticos máquina fotocopadora, alguns jogos, e outros materiais, central de ar, ventiladores, geladeira, e bebedouro.

Tratando-se do corpo docente e discente, a escola conta com uma diretora, uma coordenadora pedagógica, dois secretários, doze professores titulares, dois educadores físicos, um professor de informática e dois professores que tiram o horário pedagógico. Formando um corpo docente de dezessete professores, licenciados, deste universo quatro possuem especialização. O corpo discente é formado de 241 alunos.

A instituição em lócus atende crianças de ambos os sexos, com uma faixa etária entre 06 a 10 anos de idade. São alunos de diversos bairros da cidade, filhos de donas de casa, moto-taxistas, empregadas domésticas e de funcionários de estabelecimentos comerciais. Ou seja, são alunos de famílias de baixo poder aquisitivo.

A escola possui um Projeto Político Pedagógico elaborado pela Secretaria Municipal de Educação (SEME), unificada para todas as escolas do município e participa ainda de um projeto Programa do Governo Federal (PNAIC) que disponibiliza jogos diversos, dicionários e livros paradidáticos que ajudam também trabalham com a leitura.

O interesse por essa instituição de ensino foi em decorrência de ser uma escola pública que presta serviço a vários bairros da cidade e é considerada uma escola com ensino de boa qualidade e principalmente no que diz respeito á prática docente desenvolvida pelos professores.

### **3.1.2 Sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos pesquisados deste estudo são professores do ensino fundamental I da Escola Municipal Celso Eulálio da cidade de Picos-PI. A participação dos professores contribuiu de forma significativa para o enriquecimento das discussões que se realizou em torno da temática pesquisada.



### 3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio do questionário (ANEXO) aplicado no período de 27 de novembro a 03 de dezembro de 2013, com questões abertas e fechadas, com o intuito de traçar o perfil dos sujeitos investigados e colher informações que possibilitem um maior conhecimento a respeito ao objeto pesquisado.

As informações solicitadas eram direcionadas para os dados pessoais, formação acadêmica, vida profissional, tempo de atuação profissional, estratégia utilizada na aula, realização das avaliações, reflexão sobre a prática docente e planejamento. De acordo com Richardson (1999 p.198), “o objetivo do questionário é caracterizar os atos dos pesquisados traçando o seu perfil profissional”.

A opção pelo questionário faz-se pertinente por ser um dos instrumentos de coleta de dados utilizados na pesquisa qualitativa e por possibilitar “ao pesquisador obter informações de um grande número de pessoas ao mesmo tempo ou em um tempo relativamente curto” Richardson (1999, p.189). A aplicação do questionário possibilitou reunir informações para traçar o perfil analisar o desenvolvimento da prática docente dos professores pesquisados. Diante das informações obtidas, pode-se afirmar que a utilização deste instrumento de pesquisa foi relevante para este trabalho.

### 3.3 PERFIL DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE PICOS-PI

Com base nos dados obtidos com a aplicação do questionário, foi traçado o perfil dos professores da escola municipal Celso Eulálio da rede pública de ensino da cidade de Picos - PI. A referida instituição fica localizada na Praça Josino Ferreira no centro da cidade.

Para preservar a identidades dos sujeitos pesquisados, os mesmos foram identificados com a letra P e um numeral.

P1. É do sexo feminino, idade entre 26 a 30 anos; casada, não tem filhos; formação em Pedagogia; concursada trabalha há oito anos no magistério com uma carga horária de 20 horas semanais. Sua renda familiar é de 1 a 2 salários mínimos.
---

P2. É do sexo feminino, idade entre 31 a 35 anos; solteira, não tem filhos; formada em Pedagogia pós-graduada em Psicopedagogia; concursada há seis anos trabalha no magistério com uma carga horária de 20 horas semanais. A sua renda familiar chega de 1 a 2 salários mínimos.
---

P3. É do sexo feminino, idade entre 36 a 40 anos; casada, tem dois filhos; sua formação normal superior: concursada e trabalha há cinco anos no magistério com carga horária de 20 horas semanais. Sua renda familiar é de 1 a 2 salários mínimos.
P4. É do sexo feminino, idade acima de 40 anos; casada. tem três filhos; formada em Pedagogia; concursada há cinco anos no magistério com uma carga horária de 40 horas semanais. Sua renda familiar é acima de quatro salários mínimos.
P5. É do sexo feminino, idade entre 36 e 40 anos é casada, tem um filho sua formação pedagoga; concursada no magistério há um ano com uma carga horária de 20 horas. Sua renda familiar é de 1 a 2 salários mínimos.
P6. É do sexo feminino, idade acima de 40 anos; casada, tem um filho; formação Pedagoga pós-graduada em Psicopedagogia; concursada no magistério há 26 anos com uma carga horária de 40 horas semanais. E uma renda familiar de 2 a 3 salários mínimos.
P7. É do sexo feminino, idade acima de 40 anos; casada, formação Normal Superior tem uma filha; pós-graduada em Psicopedagogia; concursada no magistério há 6 anos com uma carga horária de 20 hora semanais e um renda familiar de 1 a 2 salários mínimos.
P8. É do sexo feminino, idade entre 20 e 30 anos; solteira, não tem filhos; pós-graduada em Psicopedagogia; concursada no magistério há sete anos; carga horária 40 hora semanais; renda de 1 a 2 salários mínimos.

Quadro 01- Distribuição do universo dos professores pesquisados segundo identificação: sexo, estado civil, se tem filhos, formação, contrato de trabalho, carga horária e renda familiar.

Fonte: Questionários aplicados pela pesquisadora no período de 27 de novembro a 03 de dezembro de 2013.

Por meio dos dados analisados, foi possível produzir conhecimentos significativos a respeito do perfil do professor do ensino fundamental I da cidade de Picos-PI, especialmente os investigados neste estudo.

A princípio foi constatado que todos os professores pesquisados são do sexo feminino e que apresentam idade entre 26 e acima de 40 anos. O corpo docente é formado por professores recém-formados com outros com mais anos de experiência. No que diz respeito ao estado civil, apenas dois são solteiros, os demais são casados e cinco tem filhos. Tratando-se da formação todos possuem curso superior, quatro deles são especialistas. Outro dado revelado foi que todos os sujeitos deste estudo ingressaram no serviço público por meio de concurso publico, revelando assim, um corpo docente efetivado no serviço público municipal de ensino.

O tempo de serviço oscila entre um ano a vinte seis anos de experiência profissional. P6, tem 26 anos de contribuição para a formação de educador, enquanto P4 tem apenas um ano de experiência profissional. Os demais professores variam de quatro a oito anos de serviços. A carga horária de trabalho predominante é de 20h semanais, apenas P6 e P8 têm uma carga horária em regime de 40h semanais. No que diz respeito à renda familiar dos mesmos seis dos pesquisados responderam que a renda familiar varia entre um a dois salários mínimos, P5 tem uma renda acima de três salários mínimo e P6 entre dois a quatro salários mínimos.

Em suma, o quadro apresentado, que teve como objetivo traçar o perfil dos professores da escola municipal Celso Eulálio do ensino fundamental I da cidade de Picos-PI, se fez pertinente por oportunizar uma maior aproximação com os sujeitos investigados.

## **4 PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DA CIDADE DE PICOS-PI.**

Ofício de ser professor exige a compreensão dos saberes necessários à prática educativa e competência fundamental ao exercício da atividade docente. Essa competência abrange tanto o conhecimento teórico quanto o prático, ou seja, sua interação com o saber e o fazer, estabelecendo-se um elo dialógico no qual o educador realizará a prática docente, tomando consciência de o seu fazer, observando constantemente a sua atuação com os educandos, no processo ensino e aprendizagem.

### **4.1 UM OFÍCIO QUE SE DESENVOLVE NO MUNDO VIVIDO**

Uma vez traçado o perfil dos professores anteriormente apresentado, retomamos a análise do questionário, analisando as concepções dos professores do ensino fundamental I e o seu saber fazer pedagógico.

Quando questionados sobre a formação docente para o bom desempenho em sala de aula, todos consideraram que a formação docente é essencial para o professor e sua atuação em sala de aula. Admitem que o desempenho em sala de aula tenha uma ênfase maior a partir da formação docente que este profissional recebe para atuar.

A formação de professores é entendida na abordagem de Ferreira (2003, p. 34) “como o processo pelo qual o sujeito aprende e ensina, é resultante da inter-relação entre teorias, modelos, princípios extraídos de investigações experimentais e regras procedentes da prática que possibilitam o desenvolvimento profissional do professor”. Nesta concepção, a prática do indivíduo que está em formação hoje deve ser pensada como a continuidade da prática docente do seu formador.

Um novo conceito de formação de professores traz consigo uma concepção de autonomia na colegialidade, sendo que a autonomia de cada um dos professores só é compatíveis se for vinculada a um projeto comum e a processos autônomos de formação e desenvolvimento profissional, a um poder de intervenção curricular e organizativo, enfim, a um compromisso que transcenda o âmbito meramente técnico para atingir os âmbitos pessoal, profissional e social de grandes transformações.

Por isso, a formação de professores, devido e diante do atual contexto de transformações, parte para novos caminhos, e passa a aproximar-se da prática docente, no

interior das instituições educativas. O contato da formação com a prática faz com que o conhecimento profissional se enriqueça com outros espaços como o moral e o ético, além de permitir que se fomente a análise e a reflexão sobre a prática educativa, tentando uma recomposição dos esquemas, concepções e crenças que o conhecimento pedagógico tem sobre o ensino e a aprendizagem.

#### **4.1.1 O professor em sua prática docente.**

A os professores, sujeitos deste estudo, a serem indagados saber que tipo de estratégias e métodos utilizam em sala de aula para o sucesso da sua pratica docente e para o aprendizado do aluno, informaram que trabalham com estratégias diversas, entre as quais, pode-se citar: a aula expositiva, o trabalho em grupo, o trabalho individual e a atividade lúdica.

Segundo eles, “no exercício da sua prática, o professor deve procura trabalhar diversas estratégias metodológicas para prender a atenção dos alunos tornando uma aula dinâmica para o aluno sentir-se motivado e participar das aulas”.

Nas palavras de Bicudo (1999, p.31), o professor deve ser um ser dinâmico, que viva em constante reflexão e que possibilite a abertura de novos caminhos para o desenvolvimento humano, como diz.

[...] devem prover os meios para que o conjunto de professores possa desenvolver continuamente essas competências. Utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica cultural, política e social brasileira pra compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática docente. Eleger princípios éticos e epistemológicos para escolhas e tomar decisões metodológicas e didáticas de modo consciente e consistente. Desenvolver-se profissionalmente e ampliar seu horizonte cultural, adotando uma atitude de disponibilidade para a atualização, flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho na escrita profissional.

Assim, a prática docente comporta um conhecimento pedagógico específico, um compromisso ético e moral e a necessidade de dividir a responsabilidade com outros agentes sociais, já que exerce influência sobre outros seres humanos e, portanto, não pode nem deve ser uma prática meramente técnica, de profissionais que transmitem unicamente conhecimentos acadêmicos.

Tudo isso implica considerar o professor como um agente dinâmico cultural, social e curricular, capaz de tomar decisões educativas, éticas e morais, de desenvolver o currículo em um contexto determinado e de elaborar projetos e materiais curriculares com a colaboração dos colegas, situando o processo em um contexto específico controlado pelo próprio coletivo.

Quando foram questionados se acreditam que as estratégias utilizadas pelo professor ajudam os alunos a compreenderem melhor o conteúdo, foram unânimes, acreditam que “a aprendizagem acontece de diversas maneiras e quando estas são diversificadas na metodologia, favorece-se a aquisição do saber para todos”. Compreendem ainda que “o concreto se assimila mais rápido trabalhando em grupo, os alunos se expõem mais, ao contrário da atividade individual, que isto não acontece, porque deixa o aluno nervoso e não apresenta resultados relevantes”. Como pode perceber-se nas falas abaixo:

“Sim. Porque para ter compreensão é preciso diversificar a maneira de passar o conteúdo, isto é tem que usar vários métodos.” (P1 em 27/11/2013).

“Claro. Porque se professor trabalhar de forma diversificada o aluno vai se interessar mais, pois é uma maneira diferente para trazer o aluno para aula.” (P3 em 27/11/2013).

“Sim, pois procuro trabalhar as metodologias diferenciadas, mais de forma bem claras para que os alunos possa entender o conteúdo.” (P4 em 27/11/2013).

“Sim. Contribui para uma aula satisfatória, onde tanto os alunos como professor sentem-se estimulados, tornando o conteúdo mais agradável e facilitando sua compreensão.” (P5 em 03/12/20013).

“Sim. Porque através das estratégias pode-se chamar mais atenção dos alunos para o conteúdo e com isso tem um melhor aprendizado.” (P6 em 27/11/2013).

“Sim, pois as estratégias nos permite uma aula diferente que prenda a atenção dos alunos estimulando a participar da aula.” (P7 em 27/11/2013).

“Sim. Porque o concreto se assimila mais rápido e trabalhando em grupo os alunos se expõe mais.” (P8 em 27/11/2013).

Evidencia-se em suas falas que, para eles quando o professor trabalha com atividades diversificadas os alunos e interessar mais, contribui para uma aula satisfatória onde tanto alunos quanto professor se sentem-se estimulado e torna o conteúdo mais agradável, facilitando assim, sua aprendizagem. (BOCCHI et AL1996), defende as estratégias de ensino como abordagem humanista. O professor cria condições facilitadoras para que o aluno aprenda encorajando-o a escolher seus próprios interesses, só assim facilita o trabalho do professor e o aprendizado do aluno.

Quando se buscou informações se a escola disponibiliza material didático que auxilie na execução de sua prática docente. Veja as respostas, abaixo:

Em parte, pinceis, cartolinas, folhas de E.V.A, lápis, coleção e contos literários. (P1, P2, P3, P5, P6 e P7 em 27/11 e 03/12 2013).

“Muito pouco, resma para as avaliações mensais E.V.A para algumas atividades, o resto somos nós professore que proporcionamos para que nosso desempenho não seja totalmente prejudicado.” (P4 em 27/11/ 2013).

“Sim. Lápis de cor, E.V.A, cartolina, televisão, Aparelho DVD, som e alguns jogos educativo a escola está ainda integrada a um programa do Governo Federal (PNAIC) que disponibiliza jogos diversos, dicionários e livros paradidáticos que ajudam também no trabalho com a leitura.” (P8em 27/11/ 2013).

As falas mostram que nem todos estão satisfeito com o material disponibilizado pela escola percebe-se a insatisfação, desejam mais recursos didáticos pedagógicos. Neste sentido, a professora P8 dá ênfase a um Programa do Governo Federal (PNAIC) no qual disponibiliza vários tipos de jogos.

A escola é instituição geradora de conhecimentos e tem como dever propiciar um ambiente de qualidade, disponibilizando materiais e serviços de qualidade, de modo que o trabalho docente e o aprendizado dos alunos sejam mais significativos. Para, Libâneo (1998, p. 10), “a escola deve promover uma melhoria para que o educador desenvolva um trabalho eficaz, só assim a escola acompanhará a evolução da globalização”.

Em suma à medida que analisava os depoimentos, fui percebendo que os professores investigados trabalham com atividades diversificadas, embora a escola não disponibilizem matérias didáticos pedagógicos suficientes que auxiliem em suas atividades docentes.

#### 4.1.2 O plano de aula é ferramenta essencial na execução da prática docente

Tratando-se do plano de aula como ferramenta essencial para o cumprimento da sua prática docente. Todos os sujeitos deste estudo acham uma ferramenta essencial e justificaram afirmando que dificilmente um trabalho não planejado terá o mesmo sucesso do que aquele que foi planejado. Assim se pronunciaram:

“O plano é que norteia o professor em sala de aula.” (P1em 27/11/ 2013).

“Sim. Porque facilita o nosso trabalho docente, a aula se torna mais produtiva, pois foi feito um planejamento, sendo possível ganhar mais tempo para rever o que planejamos.” (P2em 27/11/ 2013).

“É de fundamental importância, pois você se prepara em cima daqueles objetivos, ou seja, você se preparou para ministrar a aula e com certeza ela será favorável.” (P3 em 27/11/ 2013).

“Acho importante ter uma rotina, dentro desta rotina criam-se aulas surpresas para que o aluno fique na expectativa de coisas diferentes.” (P4 em 27/11/ 2013).

“É de fundamental importância para que se atinja o êxito no processo ensino- aprendizagem, e nos norteia nas relações das atividades.” (P5 em 03/12 2013).

“Sim. Pois, com o plano a aula fica mais produtiva e é necessário para o desenvolvimento das atividades.” (P6 em 27/11/ 2013).

“O plano é uma ferramenta essencial para o professor, pois ele norteia e é um suporte para a aula.” (P7em 27/11/ 2013).

“O plano de aula é essencial para o desenvolvimento do exercício docente, pois o mesmo é um suporte necessário para orientamos durante nossa atividade.” (P8 em 27/11/ 2013).

Em suas falas afirmaram de um modo geral que o plano é “essencial na atividade docente por que norteia o trabalho do professor em sala de aula é um suporte necessário,



permite vislumbrar aquilo que foi planejado permitindo traçar objetivos que facilita o trabalho e tornando uma aula mais produtiva, levando-se em conta que o planejamento, também ajuda rever os erros”.

Segundo Fusari (2002), “o planejamento da aula é o processo onde está envolvido a atuação concreta do educador no cotidiano de sua prática docente. O momento que o educador coloca em prática tudo o que foi planejado”.

Ainda tratando da questão do planejamento os sujeitos da pesquisa foram investigados a respeito dos critérios que são levados em consideração no planejamento do ensino fundamental I, os critérios por eles abordados foram os seguintes: a aquisição da leitura e da escrita, o que, e como ensinar, o diagnóstico da aprendizagem dos alunos as estratégias para facilitar a assimilação dos conteúdos aplicados, a oralidade, a produção textual e a leitura, as dificuldades apresentadas pelos alunos, a sequencia dos conteúdos.

Evidencia-se em suas considerações que o planejamento proporciona ao professor uma linha de raciocínio, que o direciona em suas ações, sendo que a ação docente vai ganhando eficácia na medida em que o professor vai acumulando e enriquecendo experiências ao lidar com situações concretas de ensino, pois segundo Libanêo (1994, p. 225):

O professor serve, de um lado, dos conhecimentos do processo didático e das metodologias específicas das matérias e, de outro, da sua própria experiência prática. O docente, a cada nova experiência, vai assim criando sua didática, e com isso, enriquecendo sua prática profissional e, também, ganhando mais segurança, sendo que agindo dessa forma, o professor acaba usando o seu planejamento como fonte de oportunidade de reflexão e avaliação da sua prática.

O professor precisa estar preparado, também, para os momentos em que o seu planejamento necessite ser modificado sem que com isso o planejamento perca a sua essência, observando também que planejar não significa alienar-se da realidade, dando assim autonomia para que o mesmo adapte o seu planejamento a cada realidade de sala de aula.

Mas para que isso aconteça realmente, o professor necessita, cada vez mais, compreender que o planejamento é uma prática que procura ajudar a sanar problemas de organização de conteúdos e que ele, por si próprio, não é a solução absoluta de todos os problemas que surgirão quanto á organização metodológica, tendo em vista que o planejamento é somente um passo de uma caminhada longa. Como afirma Libanêo (1994, p. 225): “O planejamento não assegura, por si só, o andamento do processo de ensino”.

É importante salientar que o planejamento sirva para o professor e para os alunos, que ele seja útil e funcional a quem se destina objetivamente, através de uma ação consciente, responsável e libertadora, desconsiderando a noção de planejamento como uma receita pronta, pois sabemos que cada sala de aula é uma realidade diferente, com problemas e soluções diferentes; cabe ao professor, em conjunto com os demais profissionais na área de educação pertencentes à escola, adaptar o seu planejamento, para que assegure o bom desenvolvimento a que ele se propõe, que é o de nortear as práticas docentes em sala de aula. Em alguns determinados momentos os professores mostram-se descrentes, na metodologia do planejamento.

Segundo Menegola e Sant'Anna (2002, p. 43), alguns professores não simpatizam com o ato de planejar:

Parece ser uma evidência que muitos professores não gostem e pouco simpatiza em planejar suas atividades escolares. O que se observa é uma clara relutância contra a exigência de elaboração de seus planos. Há certa descrença manifesta nos olhos, na vontade e disposição dos professores, quando convocados para planejamento.

O que acontece com esses profissionais para que mostrem-se desmotivados com a metodologia do planejamento ninguém sabe ao certo, mas acredita-se que seja devido à descrença, pois esses profissionais acreditam que planejar é apenas atender à burocracia escolar, evidenciando a não utilização do que se planeja, pois a partir do momento que não se acredita nos resultados das ações deixaram de praticá-las da forma que ela está prevista, ou seja, planejamos, mas não usamos o planejamento, tendo em vista que não é possível sucesso desta metodologia.

Para o professor desmotivado com o planejamento é importante que procure conhecer melhor as vantagens e desvantagens de usar o planejamento, para então, resolver se é ou não viável a utilização dessa metodologia na realização da sua prática docente.

É comum quando ouvimos falar em planejamento, também ouve falar sobre a flexibilidade, que necessita ser uma característica essencial do planejar, mas por outro lado, segundo Vasconcellos (2000, p. 159) há uma questão que precisa ser levada em consideração pelo planejador: “corre-se o risco de duas tentações extremas: de um lado, o planejamento se tornar o tirano da ação, ou de outro, se tornar um simples registro, um jogo de palavras desligado da prática efetiva do professor”.

Ou ainda correr dois grandes riscos: por um lado, de ficarmos presos, ligados ao extremo no planejamento, alienando da realidade, tornando-nos tiranos da ação. Já por outro lado, sermos flexíveis ao extremo, perdendo assim a essência do planejamento, deixando que essa metodologia torne-se algo banal, ou seja, um simples registro, um jogo de palavras totalmente desligados da prática do educador em sala de aula.

Constatou-se nas análises sobre o planejamento foi que os professores do ensino fundamental investigados acreditam na eficácia do planejamento para o bom desenvolvimento de suas práticas educativas. Após as análises sobre o planejamento como ferramenta utilizada no processo de ensino aprendizagem, o mais importante deve ser a postura de comprometimento que o professor deverá assumir, tendo em vista que pode resultar de uma possível acomodação por parte do professor.

Prosseguindo com as análises, os professores foram questionados sobre a forma como avaliam os seus alunos. Os professores P1 e P3, avaliam de forma qualitativa e quantitativa; O professor P2 de forma quantitativa e os professores P4, P5 e P6 de forma qualitativa.

O que ficou evidenciado nas análises é que somente uma professora avalia de forma quantitativa, três professoras trabalham com a avaliação contínua, que é qualitativa e quantitativa e uma trabalha somente com a avaliação qualitativa.

A avaliação da aprendizagem é um processo contínuo, que está presente no cotidiano escolar, através das atividades desenvolvidas e construídas em sala de aula, é um processo que envolve tanto o educador como o educando, pois os envolvidos têm a oportunidade de analisarem seus conhecimentos e aprendizados.

Neste sentido, a avaliação do processo ensino-aprendizagem não deve priorizar apenas o resultado ou processo, como prática de investigação, deve interrogar a relação ensino-aprendizagem identificando conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica.

A avaliação hoje é vista como um processo contínuo e permanente que deve ser compartilhado por todos os profissionais que atuam na escola; é uma prática que deve envolver a observação dos alunos em todas as atividades educacionais, dentro e fora da sala de aula; é o registro das observações e análise dos produtos apresentados pelos alunos nas diversas tarefas escolares. (HAYDT, 1995, p.53)

Em suma, pode-se dizer que hoje, quando se fala em avaliar, implica rever conceitos e, principalmente, refletir sobre o trabalho que o professor realiza; ou seja, a sua prática docente, pois só se pode fazer uma avaliação construtiva se as aulas forem construtivas, não se pode ter

perspectivas de resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem se em todo o âmbito escolar não primar pela inovação de práticas de estudos e avaliações continuamente em todo percurso da vida escolar do educando.

#### **4.1.3 A revelação da capacidade do professor em sua prática docente**

Por meio das informações obtidas com a aplicação do questionário, tomou-se conhecimento do que pensam os professores pesquisados sobre a prática docente, na instituição de ensino.

Quando questionados se a prática docente revela a capacidade do professor, todos acreditam que sim. Argumentaram que a sala de aula é o lugar em que o professor, colocará em prática o seu saber adquirido durante a formação e as experiências adquiridas no dia a dia da sala de aula. Segundo Freire (2007, p. 62) “o formador se forma e reforma ao se formar”, pois, sua atuação do fazer é um ato constante é um reflexo de sua capacidade.

Partindo dessa reflexão os professores foram questionados sobre, como são trabalhadas as atividades docentes no dia a dia da sala de aula. Vejam os seus depoimentos abaixo:

“São desenvolvidas através das aulas expositivas, sequências didáticas, no lúdico, trabalhos grupais, projetos de assimilação cultural, teatral, sempre priorizando a realidade social do aluno para que o mesmo compreenda o mundo em que vive e se proponha como cidadão mudá-lo.” (P1 em 27/11/2013).

“E seguido os conteúdos determinado, de cada mês, junto dos livros, dentre esses conteúdos, busca-se melhor repassá-lo, ou seja, utiliza-se o aprofundamento de cada um, com pesquisas, exposição e debate.” (P2 em 27/11/2013).

“São difíceis, mas, no entanto recompensador, pois a docência é algo mágico, pois através de nós docentes esses alunos vão ganhando conhecimentos.” (P4 em 27/11/2013).

“São trabalhados principalmente com o lúdico.” (P5 em 03/12/20013).

“Inovadoras, pois cada dia é um dia, então a prática de ontem talvez não condiz com o hoje, por isso devemos a cada dia fazer uma avaliação prática.” (P6 em 27/11/2013).

“De acordo com o livro didático, é feito um plano de curso mensal mediante o livro do professor fornecido pela secretaria, dentro do plano mensal, o professor planeja o plano de aula semanal, executando-o então de acordo com o grau de conhecimento de seus alunos”. (P7 e P8 em 27/11/ 2013).

Os relatos mostram que os professores trabalham com metodologias diversificadas, os professores P1 e P2 destacam a aula expositiva; os professores P1 e P5 trabalham a lúdico; o professor P2 e P7 usam o livro didático como norteador das atividades planejadas; para os professores P4 e P6 a prática docente deve ser renovada a cada dia e inovadora é mágica.

De acordo com suas falas ficou evidenciado que o professor deve participar elaborar e organizar aulas em diferentes níveis de complexidade para atender, as necessidades do aluno. Neste, caso, o planejamento das aulas envolve a previsão de resultados desejáveis, assim como a prática docente busca também os meios necessários para alcançá-los. Vê-se que a responsabilidade do professor é imensa, posto que a eficácia de sua prática docente depende da forma como é planejada e executada.

Quando foram questionados acerca de quais as principais dificuldades enfrentadas enquanto professor do ensino fundamental, consideram uma questão desafiadora, destacaram as seguintes dificuldades: O espaço físico foi apontado pela maioria dos professores entre eles P1, P3, P4, P7. Outras dificuldades foram relatadas como a falta de orientação psicológica para a família e os alunos, a falta de interesse e preparo dos alunos, a quantidade de alunos em sala de aula sem espaço físico adequado. O salário baixo foi enfatizado como uma das dificuldades somente pelo professor P3. Vejam os relatos a seguir.

“Estrutura física da escola, às vezes a falta de recurso e o acompanhamento dos pais.” (P1 em 27/ 11 13).

“Falta de material escolar, espaço escolar, salários baixos, orientação pedagógica, orientação psicológica que não temos ou é precária, sendo necessária junto dos alunos e da família.” (P3 em 27/11/13).

“Trabalhar com crianças sem condições de estarem no ensino fundamental.” (P5 em 03/12/13).

“Principalmente, a dificuldade com o espaço físico, pois a escola funciona em um prédio que é patrimônio, que não pode ser reformado, só conservado, por isso não dispomos de muitas opções.” (P6 em 27/11/13).

“Muitas vezes a falta de interesse de determinados alunos, que acabam prejudicando os que têm interesses, a falta de responsabilidade dos pais de levarem seus filhos à escola por trabalhar e não ter quem vá deixar e buscar.” (P7 em 27/11/13).

Analisando os relatos acima, se constatou que são vários os problemas enfrentados no exercício da docência dos professores do ensino fundamental I. Mediante as dificuldades apresentadas, parte-se da ideia de que o professor precisa ter competência para lidar com as dificuldades que surgem no cotidiano da sala de aula.

Quando os sujeitos investigados foram questionados se fazem uma atua-reflexão da sua prática docente em sala de aula, com exceção do professor P2, os demais disseram que sim.

“Sim. Ensinar exige uma constante reflexão sobre nossas práticas, a fim de aprimorar nossos conhecimentos buscando novos conhecimentos e novos saberes.” (P1 em 27/11/13).

“Não.” (P2 em 27/11/13).

“Sim. Para corrigir os meus erros e melhorar nos meus acertos, junto dos objetivos que pretendi alcançar.” (P3 em 27/11/13).

“Sim. Através dessa reflexão posso ver o que foi produtivo e rever os erros para no futuro não mais praticá-lo.” (P4 em 27/11/13).

“Sim. Para melhorar é preciso fazer uma avaliação no dia-a-dia.” (P5 em 27/11/13).

“Sim. Por que nem todos os objetivos são atingidos, e aí? De quem é a falha, do docente o do discente?” (P5 em 03/12/13.)

“Sim. Devemos corrigir nossos próprios erros se tiver, antes que alguém queira corrigir, para nosso bem estar, e principalmente para o bem estar dos alunos.” (P7 em 27/11/13.)

Os relatos mostram que os professores estão conscientes da importância da reflexão, pois, esse é o momento de refletir sua ação, rever sua prática, verificar o que acertou e o que

errou. Para Freire (1996, p.62), a reflexão significa o “ato de refletir-se, retornar a consciência do espírito sobre si mesmo, para a análise de seu próprio conteúdo,” refletir sobre uma ação que favorece a retomada do que será praticado, foi ou está sendo a fim de apropriar um retorno do que será realizado.

A reflexão a respeito da prática docente do professor deve ser considerada de acordo com o trabalho que ele exerce; principalmente, intelectual e técnico. Esses fatores provocam na prática do professor a necessidade de efetivar-se de maneira contínua, permitindo um constante exercício de reflexão sobre a sua prática docente, e a partir daí, é construída novas ações visando um trabalho de qualidade.

A reflexão serve tanto para suscitar ações individuais como para definir os rumos do trabalho docente. Diante da auto reflexão é importante que o professor reveja as dificuldades encontradas durante a realização da prática, sempre buscando refletir sobre a os instrumentos que serão utilizados nas aulas o mesmo necessita dessa reflexão para buscar desenvolver um trabalho de qualidade em prol do aprendizado dos alunos.

Quanto questionou se a escola promove a reflexão interna acerca das práticas docentes dos professores, dois professores P3e P5, responderam que não e o restante afirmam que sim. Vejam os depoimentos.

“Sim. Pois a mudança é algo necessário para a prática educativa, de modo que possa levar o educador a se conscientizar e reformular as práticas educacionais existentes virando uma melhoria na qualidade da educação com totalidade.” (P1 em 27/11/13).

“Sim. Essas atividades são feitas com frequência, dirigida pela coordenadora, entre ela são o planejamento mensal entre os professores e nela é decidida a relação aluno-aprendizagem, e o que se pode usar de táticas, ou seja, didática para melhora cada vez mais a aprendizagem dos discentes.” (P4 em 27/11/13).

P6 – “Sim. Pois a escola dispõe de uma coordenadora pedagógica muito presente e todos os docentes fazem essa reflexão das suas práticas, não só pela presença da coordenadora e sim pelo compromisso de cada um. Sempre que podemos temos liberdade de participarmos de congressos e outros cursos ofertados.” (P6 em 27/11/13).

P7 – “Sim. Através dos encontros pedagógicos, reuniões de pais e mestres, reuniões entre gestores, coordenadores, professores e outros funcionários da escola, diálogos avaliativos entre gestor, coordenador e docente.” (P7 em 27/11/13).

Os escritos revelam que a escola que foi campo empírico dessa pesquisa proporciona esse momento para os professores refletir seu trabalho. A escola como geradora de conhecimentos deve desenvolver um trabalho no qual deve ser voltado para a humanização e promover constantemente momentos de reflexão para alcançar os objetivos desejados.

Após análise dos dados foi possível constatar que os professores pesquisados preferem realizar uma prática diversificada buscando estratégias, planejando suas aulas e refletindo sua prática docente para obter resultados positivos no processo de ensino-aprendizado.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procurou-se evidenciar a prática docente dos professores da Escola municipal Celso Eulálio do ensino fundamental I da rede pública de Picos – PI. Não teve como intenção avaliar a prática docente de tais professores, mas, compreender como acontecem estas práticas no cotidiano do professor.

Evidenciou-se por meio das análises que a prática docente é um ato educativo porque evidência o processo de ensino aprendizagem, se desenvolve a cada dia no exercício do professor e auxiliando o mesmo a construir sua prática.

Percebeu-se nos relatos dos professores pesquisados que mesmo enfrentando algumas dificuldades como o espaço escolar, o material pedagógico que é insuficiente, a falta de participação dos pais, falta de interesse dos alunos, mais mesmo com todas essas dificuldades, procuram desenvolver aulas diversificadas trabalhando estratégia entre as: a aula expositiva, o trabalho em grupo, o trabalho individual e a atividade lúdica, para que o ensino aprendido seja eficaz.

É importante salientar, que no decorrer da pesquisa observou-se que o planejamento contribui para o exercício da prática docente que o planejar torna o trabalho organizado, identifica os objetivos que se pretende atingir, indica os conteúdos que serão desenvolvidos, seleciona os procedimentos que utilizará e prevê quais instrumentos que empregará para avaliar os alunos.

Contatou-se que os professores avaliam seus alunos da seguinte forma, três professoras trabalham com a avaliação contínua que é qualitativa e quantitativa e uma trabalha com a avaliação qualitativa; somente uma professora usa avaliação quantitativa.

A avaliação da aprendizagem é um processo contínuo que está presente no cotidiano escolar através das atividades desenvolvidas e construídas em sala de aula, é um processo que envolve tanto o educador como o educando, pois os envolvidos têm a oportunidade de analisarem seus conhecimentos e aprendizados.

Diante dos dados analisados foi possível perceber que os professores tem consciência que a atualidade exige do educador uma prática docente inovadora, planejada e reflexiva, eles considerando a prática docente um fio condutor que possibilita o processo de formação do educando.

Por fim, o estudo realizado mostrou que a escola municipal Celso Eulálio compõe de um corpo docente comprometido, preocupado em desenvolver uma prática inovadora, consciente do que é o fazer docente o que é essencial para uma prática com qualidade.

Espera-se que os resultados obtidos neste trabalho possam contribuir e estimular novas pesquisas e servir de reflexão sobre a prática docente do professor do ensino fundamental I.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Cícera Maria Gomes de. **A prática docente: o ensinar e aprender.** Revista Loto e Sensu. Disponível em, [www.nead.humana.br](http://www.nead.humana.br). Acesso em 19 de janeiro de 2014
- AZEVEDO, Fernandes de. **A cultura brasileira.** 6. ed. Rio de Janeiro/Brasília: UFRJ e UNB. 1996.
- BICUDO, Maria Aparecida. **Fundamentos Éticos da Educação.** São Paulo: Cortez, 1992.
- BOCCHI, S.C.M. **Modelo operacional do estudo de caso como estratégia de ensino.** Ribeirão Preto. V. 4. 1996.
- DIEHL, A. A. PAIM, D. T. **Metodologia e técnica de pesquisa em ciências aplicadas.** Passo Fundo: Clio livros, 2002.
- FAUSTO, E. P. **Trabalho docente e fazer do magistério.** Revista. Educação e sociedade, org. n.19, v. 4. Campinas. São Paulo, 2002.
- FERREIRA, F. W. **Planejamento sim e não: um modo de agir num mundo em permanente mudança.** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- FREIRE. P. **Pedagogia da autonomia e saberes necessários à prática educativa.** 10. ed. São Paulo: Paz e Terra. 1999.
- FUSARI, José Cerchietalli (2002). Reformas da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo: considerações críticas. **In: Revista de Educação: progressão continuada ou aprovação automática,**nº 13. São Paulo: APEOESP. 2ª edição.
- HAYDT, Regina Cazauk. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** 6. ed. São Paulo:1995.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática.** 15ªed. São Paulo: Cortez, 1994.
- MEMEDE-NEVES, Maria Aparecida. **Mídias digitais na escola: a eterna fase de transição.** Disponível em [www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/arquivos](http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/arquivos). Acesso em 17 de dezembro de 2013.
- MASETTO, Marcos Tarciso. **Pós-Graduação e formação de Professores para o 3º Grau.** São Paulo: 1994 (mimeo).
- OLIVEIRA, Sandra. R.F. Educação histórica e a sala de aula: o processo de aprendizagem de alunos das series iniciais do ensino fundamental. Tese de Doutorado. Unicamp. 2012.
- ENEGOLLA, M. e SANT'ANNA I. M. **Por que planejar? Como planejar currículo – área – aula.**12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico como construir o Projeto Político Pedagógico da Escola.** São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2001.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1993.

RICHARDSON, Roberto Jarryet al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

ROMANOWSKY, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3. ed. Curitiba, IBPEX, 2007.

SCHMITZ, E. F. **Fundamentos da didática**. São Leopoldo: Unisinos, 1993.

SOUSA, Maria das Dores. **Identidade e docência**: O saber fazer do professor de sociologia das escolas públicas estaduais de Picos-PI 2012. 192 f. Tese (Doutorado em Educação- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2012).

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento e avaliação da aprendizagem**. 3 ed. São Paulo: Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2000. v.5.

YIM, K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Book Man, 2005.

**ANEXO**

## QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

### 1 - Dados pessoais

Nome \_\_\_\_\_

1.1 **Sexo:** ( ) Masculino ( ) Feminino

#### 1.2 **Idade:**

- ( ) 20 a 25 anos
- ( ) 26 a 30 anos
- ( ) 31 a 35 anos
- ( ) 36 a 40 anos
- ( ) Acima de 40 anos

#### 1.3 **Estado civil:**

- ( ) Solteiro
- ( ) Casado
- ( ) Outros

#### 1.4 **Tem filhos**

- ( ) Sim    Quantidade ( )
- ( ) Não

### 2 - Renda Familiar

- ( ) 1 a 2 salário mínimo
- ( ) 2 a 3 salário mínimo
- ( ) 3 a 4 salário mínimo
- ( ) Outros

### 3- Formação acadêmica:

- ( ) Ensino médio completo
- ( ) Ensino superior
- ( ) Pós graduação
- ( ) Mestrado
- ( ) Doutorado

**4- Experiência profissional.**

4.1 Ingressou no magistério através de:

- Concurso público
- Teste seletivo
- Outros

4.2 Há quanto tempo trabalha no magistério? \_\_\_\_\_

4.3 Qual sua carga horária? \_\_\_\_\_

**5 - A PRÁTICA DOCENTE NA SALA DE AULA**

5.1 Que importância você atribui a formação docente para o bom desempenho em sala de aula?

- Importante
- Essencial
- Não é importante

5.2 Que tipo de estratégia e métodos você utiliza em sala de aula para o sucesso da sua prática docente, e para o aprendizado do aluno?

- Aula expositiva
- Trabalho em grupo
- Trabalho individual
- Trabalha com lúdico

5.3 Você acredita que as estratégias utilizada ajuda os alunos a compreender melhor o conteúdo? Por que?

---

---

---

---

5.4 Na execução de sua prática docente a escola disponibiliza material didático? Quais?

---

---

---

---

5.5 Você considera o plano de aula uma ferramenta essencial para cumprimento da sua prática docente?

Sim  Não

Justifique sua resposta.

---

---

---

---

5.6 Você acredita que a prática docente revela a capacidade do professor?

Sim  Não

**6-Você avalia os alunos de que forma:**

Qualitativa ( processo contínua)

Quantitativa (somativa rendimento)

**7 - Quais os critérios são levados em consideração no planejamento do ensino fundamenta l:**

---

---

---

---

**8 - No dia-a-dia da sala de aula como são trabalhadas as práticas docente?**

---

---

---

---



**9 - Quais as principais dificuldades enfrentadas por você enquanto professor de turmas do ensino fundamental?**

---

---

---

---

**10 - Costuma refletir a sua prática docente na sala de aula?**

( ) Sim    ( ) Não

Porque

---

---

---

---

**11 - Considera que a escola promove a reflexão interna acerca das práticas docente dos professores?**

**Em caso afirmativo, como?**

---

---

---

---